Jornal do Produtor

A informação abrindo porteiras

Mala Direta Básica
CNPJ: 12.054.206/0001-83-DR/SPI
Jornal do Produtor
Correios

Vargem Grande do Sul e Região - Dezembro de 2023
Ano XIV - Nº 172 - Distribuição Gratuita

Senhor Espresso/Agência Boomerang

Vale da Grama recebe comitiva internacional de compradores de café

Visita foi articulada pela Apex e contou com investidores que adquirem e comercializam grãos para os EUA, Europa, Ásia e Oriente Médio; Grupo se surpreendeu com a qualidade da produção da região. *Pág. 6*

Secretário de Agricultura confirma vinda à região

Pág. 3

Sicredi Dexis inaugura agência em Tambaú

Pág. 4

Governo premia melhores cafés paulistas de 2023

Pág. 9

Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.

artigo

União contra a imposição de regras

SUEME MORI
DIRETORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA)

Brasil, Indonésia, Malásia e Tailândia têm algo em comum além de suas belezas naturais. Os quatro países possuem posição de destaque no comércio agrícola internacional. Indonésia e Malásia ocupam o primeiro e o segundo lugares na produção de óleo de palma. Tailândia é o segundo maior produtor de borracha natural e o Brasil, além de terceiro maior exportador de alimentos, encabeça a lista de principal produtor em várias cadeias produtivas.

Em função da relevância que as exportações agropecuárias possuem para a economia desses países, os quatro apresentaram, em setembro, uma reclamação formal no Comitê de Agricultura da Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a legislação antidesmatamento da União Europeia (EUDR), que entrou em vigor em junho deste ano. O documento, que também foi assinado por outros 13 países em desenvolvimento, incluindo Argentina, México, Nigéria e Peru, expressa profunda preocupação com o regulamento europeu e afirma que a medida desconsidera as realidades e capacidades locais, as legislações nacionais, bem como os esforços e compromissos ambientais assumidos pelos países nos fóruns multilaterais adequados.

A EUDR é uma medida que impõe uma série de requisitos específicos para a entrada de determinados produtos agropecuários na União Europeia, entre eles a proibição da importação de produtos que tenham origem em área aberta após 31 de dezembro de 2020, independentemente de esse desmatamento ter sido legal ou ilegal.

A carta assinada pelos 17 países classifica a abordagem da UE como inflexível e afirma que a medida, por si só, não terá impacto positivo nas taxas de desmatamento, podendo produzir efeitos adversos, como aumento de pobreza, prejudicando especialmente os pequenos produtores. Essas preocupações não são somente dos governos desses países. Elas encontram eco também no setor privado. Exemplo disso está no manifesto assinado por entidades representativas dos produtores de soja e milho da Argentina, Brasil e Paraguai, que se reuniram há algumas semanas em Brasília e publicaram um documento criticando a legislação europeia e pedindo a exclusão do mecanismo de classificação dos países previsto na norma.

O sistema de benchmarking de países proposto pela EUDR é um dos pontos mais criticados da norma. Pelo mecanismo, os países serão classificados de acordo com o grau de risco (alto, padrão ou baixo) dos produtos. Entre os critérios que serão utilizados estão taxa de desmatamento do país e taxa de expansão de áreas agrícolas. Ou seja, serão punidos países com alta cobertura florestal e que possuem terras agricultáveis não abertas.

O dano de imagem de um país classificado como alto risco é gigantesco. E afetará não somente as relações com a UE, mas com todos os mercados para os quais ele exporta.

Pode-se questionar se a reação dos governos e da iniciativa privada dos países em desenvolvimento e produtores de alimentos está exagerada, mas a resposta é não. Não há exagero. Por si só, a medida é discriminatória e de caráter meramente punitivo. Se fizermos somente um recorte para os países do Mercosul, especialmente o Brasil, o cenário fica ainda mais preocupante, em razão do futuro (possível) acordo de livre comércio (ALC) entre os dois blocos.

Mercosul e União Europeia iniciaram, em 1999, as negociações com vistas ao acordo de livre comércio, onde os dois lados reduziriam consideravelmente as tarifas de acesso a ambos mercados, facilitando assim as trocas comerciais entre os países. Em 2019, as negociações foram oficialmente concluídas, restando apenas pequenos ajustes para o texto ser finalizado. Quatro anos depois, ainda sem o texto final do acordo, entrou em vigor a legislação antidesmatamento da União Europeia.

Em uma visão sistêmica, é como se a regra do jogo tivesse mudado após o encerramento da partida. Apesar do Acordo de Livre Comércio facilitar o acesso bilateral (mercados europeu e do Mercosul), a EUDR tem o potencial de bloquear o acesso de uma parcela significativa dos produtos que os países sul-americanos exportam para a Europa. Só no caso do Brasil, estamos falando de US$ 16 bilhões. Valor que em 2022 representa a soma das exportações brasileiras para a UE dos produtos afetados pela medida europeia.

Considerado que a EUDR já prevê a ampliação nos próximos anos da lista de produtos impactados, não é possível precisar, neste momento, o real impacto da medida para as exportações brasileiras. E é por esse motivo que é imprescindível que essa medida seja levada em consideração no âmbito das negociações do Acordo de Livre Comércio. São processos diferentes, mas intrinsicamente conectados.

Se as negociações do ALC forem finalizadas sem algum instrumento que garanta o real acesso dos produtos do Mercosul ao mercado europeu, independente de legislações (atuais e futuras) internas da UE que impactem o comércio bilateral, será o famoso "ganha, mas não leva", ou, pior ainda, só perde.

expediente

Jornal do Produtor

Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguaí, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Grama, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à Rua das Mercedes, 391 - Sta Terezinha, Vargem Grande do Sul - SP.

jornaldoprodutor@gmail.com
Fone: (19) 99310-5700

Jornalista Responsável: Bruno Manson - MTb 46.896
Diagramação: Juliano de Souza
Publicidade e fotos: Fernando W. Franco - (19) 99717-9097
Redes sociais: Emily Franco
Impressão: 3 pontos gráfica e editora

PRODUZA MAI$$

COOPER BATATA

Parceria Confiança Compromisso Segurança

JUMA-AGRO®
JUNTOS ALIMENTAMOS O MUNDO

Secretário de Agricultura anuncia vinda para São João da Boa Vista

Guilherme Piai foi convidado pela prefeita Maria Teresinha de Jesus Pedroza para se reunir com prefeitos e lideranças do agro na região

Divulgação/Prefeitura de São João da Boa Vista

Encontro: prefeita Teresinha junto com o secretário estadual Guilherme Piai e a assessora sanjoanense Natália Américo durante encontro na sede da SAA, em São Paulo

O secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai, confirmou a vinda para a região de São João da Boa Vista no início de 2024. O convite foi feito pela prefeita Maria Teresinha de Jesus Pedroza (PL), em reunião realizada na quinta-feira (23) em São Paulo (SP). Na ocasião, eles conversaram sobre as demandas do município e também do agronegócio regional.

O encontro ocorreu na sede da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) e contou com a participação do presidente do Fundo Social de Solidariedade, Vick Nholla, e da assessora Natália Américo, representando o Departamento de Meio Ambiente, Agricultura e Abastecimento.

BUSCANDO SOLUÇÕES

Durante a reunião, Teresinha conversou com Guilherme sobre as demandas do agro sanjoanense, em especial a necessidade de melhorias nas estradas rurais, além de reivindicar maquinários para o município. Ao tratar desses temas, a prefeita convidou o secretário para vir até São João da Boa Vista e participar de um encontro com os prefeitos da região. Entusiasmado, o titular da SAA confirmou prontamente sua vinda. "Você trouxe demandas importantes para o município, mostrou a importância de sua liderança regional, me convidando para uma reunião no começo do ano que vem. Nós estaremos presentes, atendendo a todos os prefeitos de sua região administrativa", declarou Guilherme, em vídeo postado nas redes sociais.

O secretário ainda destacou que São João da Boa Vista é uma cidade importante para o agro, pois tem uma grande diversidade de culturas e também é muito reconhecida por sua bacia leiteira.

113ª agência Sicredi Dexis é inaugurada em Tambaú

Instituição financeira cooperativa crava cobertura total em 35 municípios e um distrito da região Centro Leste Paulista

Pelo menos 150 convidados, entre associados e sócios-fundadores e autoridades, prestigiaram a inauguração da agência da Sicredi Dexis em Tambaú (SP). Com a nova unidade, a instituição financeira cooperativa, a maior dentro do sistema Sicredi em todo o Brasil, atinge cobertura total em 35 cidades e um distrito na região Centro Leste Paulista.

A solenidade de descerramento da placa inaugural foi realizada no dia 10 de novembro e contou com as participações do prefeito tambauense Leonardo Spiga Real e do vice-prefeito Guilherme de Camargo, além do padre Agnaldo José dos Santos, vigário da Paróquia do Santuário Nossa Senhora Aparecida do Beato Padre Donizetti, e autoridades locais.

Da diretoria da Sicredi Dexis estava o presidente Wellington Ferreira; o superintendente Edson Rocha; o conselheiro de Administração, Claudio Miranda Leal; o gerente de Desenvolvimento Regional, Renato Amaral; o conselheiro consultivo, Arnaldo Pastre; as conselheiras fiscais, Conceição Belila e Paula Picardi; a gerente geral da agência de Tambaú, Georgia Rafaela Olivato; colaboradores locais e gerentes de agências da região.

Divulgação/Engenho da Notícia

Celebração: associados e sócios-fundadores e autoridades brindaram inauguração da agência em Tambaú

SOLENIDADE

Durante a inauguração, Wellington Ferreira destacou os sócios-fundadores da agência pelo crédito de confiança que deram à cooperativa. "Falo e repito aonde chegamos: 'Viemos não para sermos mais um, mas sermos diferentes'. Nós, da Sicredi Dexis, somos relacionamento e temos o prazer de receber bem as pessoas. Precisamos trabalhar juntos, ter visão coletiva e pensar no bem comum. E foi para isso que chegamos aqui. E o Sicredi, em Tambaú, vai ser do tamanho que o associado quiser. O grande desafio, agora, é com vocês. Não tenho dúvida que será a maior instituição financeira cooperativa da cidade", garantiu.

Já o prefeito Leonardo Spiga Real falou da honra de participar da inauguração. "Essa nova agência fará a diferença na nossa cidade. Assim como a Sicredi Dexis acreditou na cidade, nós temos que acreditar e também e valorizá-la. Estamos felizes por vocês escolherem Tambaú. Boa sorte a todos! Obrigado por acreditarem em Tambaú", agradeceu.

MOMENTO ESPECIAL

Emocionada, Georgia Rafaela Olivato, cumprimentou todos os presentes e agradeceu ao Beato Padre Donnizetti, o qual ela atribui ter-lhe permitido conduzir uma das agências de uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil. "Hoje temos a idealização de um sonho, que simboliza uma conquista importante para nossa cooperativa e para nossa cidade. Eu pude acompanhar a construção da agência e, a cada avanço na obra, ter a alegria de saber que o sonho estava cada vez mais perto. Acredito que, lá do céu, o sr. Constantino [Junior], que participou da idealização da nossa agência, sorri ao ver quantas pessoas felizes celebram esse momento", disse.

Na sequência, a gerente apresentou o time que está ao lado dela: Rogério Ribeiro Barros, coordenador de Atendimento Operacional; Gabriela Rigoli, gerente de Relacionamento Pessoa Jurídica; Rafaela Talamoni, gerente de Relacionamento Pessoa Física; além da zeladora Cássia e do vigilante Emanuel. Ao final, Georgia revelou que, em breve, a agência contará um gerente de Agronegócio.

Com apoio de São Paulo, MAPA e Embrapa orientam produtores sobre cadastro vitícola

Rodadas ocorreram em São Miguel Arcanjo, Indaiatuba, Espírito Santo do Pinhal, Palmeira D'Oeste, Dracena e Vinhedo

Cerca de 100 representantes de sindicatos rurais ligados ao setor vitícola, prefeituras, instituições de ensino e viticultores acompanharam nas últimas semanas as rodadas de orientação sobre o cadastro vitícola. As ações foram realizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e Embrapa Uva e Vinho, com apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

De acordo com Patrícia Schober, chefe da unidade regional do MAPA em Campinas, as rodadas ocorreram em São Miguel Arcanjo, Indaiatuba, Espírito Santo do Pinhal, Palmeira D'Oeste, Dracena e Vinhedo, onde era realizado o evento Enoconexão 2023. A expectativa é que em fevereiro de 2024 seja realizada mais uma reunião em São Roque, com apoio da unidade do Instituto Federal localizada no município. A iniciativa vai ampliar o alcance das orientações relativas à obrigatoriedade do cadastro vitícola.

"O apoio do governo do Estado foi fundamental. Agradeço, especialmente, ao engenheiro agrônomo Alexandre Paloschi, diretor do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal da CDA", disse Patrícia. Vale destacar também que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) participou ativamente da iniciativa.

Divulgação/SAA

Trabalho: reuniões ocorreram em diferentes municípios visando orientar produtores a respeito do cadastro vitícola

LEI DO VINHO

A obrigatoriedade do cadastro foi estabelecida pela Lei Federal n° 7.678, de 8 de novembro de 1988 – a chamada Lei do Vinho. Ela determina, para os produtores de uva (viticultores e vitivinicultores) em todo o território nacional, a obrigatoriedade de apresentarem declarações contendo as áreas cultivadas com videiras, as quantidades colhidas na safra por cultivar e os destinos das uvas produzidas – como, por exemplo, vendas para terceiros, processamento próprio e consumo pela família.

Essas declarações devem ser realizadas no prazo de 10 dias após finalizada a colheita das uvas e contemplam tanto as produções de uvas direcionadas para processamento (para a produção de suco, vinho, uvas passas e outros produtos) como para a comercialização visando o consumo in natura.

O CADASTRO

O MAPA e a Embrapa Uva e Vinho firmaram um Termo de Execução Descentralizada (TED) para a implantação do cadastro no âmbito do Sistema Nacional de Vinhos e Bebidas (Sivibe). Esse sistema foi oficializado pelo Ministério por meio da Instrução Normativa nº 59, de 23 de outubro de 2020.

Para fins de atendimento do Cadastro Vitícola Nacional e considerando os diferentes climas e métodos de condução de viticultura no Brasil, a normativa estabelece como safra o período que vai de 1º de julho até 30 de junho do ano seguinte. Desta forma, todos os viticultores devem declarar sua produção até 10 de julho de cada ano.

Divulgação/Vale da Grama

Vale da Grama recebe comitiva internacional de compradores de café

Visita foi articulada pela Apex e contou com investidores que adquirem e comercializam grãos para os EUA, Europa, Ásia e Oriente Médio; Grupo se surpreendeu com a qualidade da produção da região

Visitando o Vale da Grama: comitiva organizada pela Apex visitou propriedades rurais e conheceu o potencial da cafeicultura da região

O Vale da Grama – microrregião produtora de cafés especiais na Região Vulcânica – recebeu entre os dias 10 a 13 de novembro a comitiva da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). O grupo contou com 13 compradores, que adquirem e distribuem cafés para Estados Unidos, Europa, Ásia e Oriente Médio.

A iniciativa para a comitiva vir para a região começou com Wellington Fernandes, que – pela proximidade com o Governo Federal e a Apex – articulou com Valdir Duarte, presidente da Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama, Fábio Massini, CEO da Gram Cerri, empresa especializada na exportação de cafés especiais, Zé da Doca, prefeito de São Sebastião da Grama, e João Andrade, presidente do Sindicato Rural local. Juntos, eles elaboraram uma carta convite para o grupo conhecer o Vale da Grama.

RECEPÇÃO SABOROSA

Liderada por Gustavo Sperandio Fernandes, representante Regional Sudeste da Apex, e por Sabrina Cenni, coordenadora do escritório da Apex em Dubai, a vinda da comitiva mobilizou a região. Ao chegar no dia 10, a comitiva desembarcou em São José do Rio Pardo e foi recepcionada por representantes da Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama e do Sindicato Rural de São José do Rio Pardo no Senhor Espresso, cafeteria do empresário Rodrigo Polachini. Lá, eles se apresentaram aos anfitriões e tiveram um happy hour regado a café com muitas delícias salgadas e doces. Na saída, ainda receberam um presente desenvolvido por Polachini: o café em barras, um doce que lembra chocolate, mas ao invés de cacau, leva café.

VISITA

No dia seguinte, a comitiva foi conhecer a Fazenda Santa Alina, propriedade centenária – fundada em 1907 –, localizada no Vale da Grama e comandada por Tuca Dias. Lá, a comitiva teve mais uma prova da hospitalidade brasileira: foi recepcionada por uma mesa farta de café da manhã e teve um momento descontraído de integração, guiado pela divertida anfitriã, que contou a história da propriedade, conhecida mundialmente pela produção de café Bourbon amarelo.

A fazendeira falou da dificuldade de

se produzir na montanha, topografia que – embora favoreça a qualidade do café – dificulta a mecanização e aumenta o custo de produção. Para o grupo vivenciar o que é produzir na montanha, Tuca convocou a comitiva a caminhar até a Sala Alma, local de cupping da fazenda, onde Fante Neto, Q-Grader da casa, comandou a prova dos cafés cultivados pelas mulheres do Vale da Grama. Corrado Maria Alberto, torrefador do Caffè Alberto na Itália, que revende para vários países na Europa, ressaltou o corpo do café brasileiro. "Preciso de pelo menos 50% de café do Brasil para conseguir um bom espresso", explicou.

TECNOLOGIA

À tarde, o destino da comitiva foi a Fazenda Recreio, propriedade de 1890, comandada por Diogo Dias, 5ª geração da família e grande referência no mundo do café por estar sempre na vanguarda da adoção de novas tecnologias e pelos recorrentes prêmios de qualidade. Para se ter ideia, este ano, a propriedade foi 4º lugar no Cup of Excellence, o "Oscar dos Cafés Especiais", e 1º lugar no café natural no concurso da Região Vulcânica.

Lá, Diogo montou duas mesas de cupping (uma de café natural, outra de cereja descascado), onde o grupo pode conhecer o terroir da Região Vulcânica, provando os melhores cafés do último concurso. Logo em seguida, o fazendeiro mostrou a lavoura e todo o processo de pós-colheita: abanador, lavador, separação do verde e cereja do café boia, descascador de cereja, método de secagem, benefício e rebenefício. Chamou à atenção dos compradores o fato do café poder sair ensacado, pronto para exportação da fazenda. "Isso é bom para a rastreabilidade" – foi o comentário geral do grupo.

PRODUÇÃO ESPECIAL

No terceiro dia de visita, o grupo se dirigiu à Fazenda São José, uma das propriedades da família Taramelli. Os anfitriões Gabriel (pai) e Rafael (filho) recepcionaram a comitiva e mostraram uma outra faceta do Vale da Grama, a produção numa região plana, totalmente mecanizada, com fertirrigação e uma produção de 70 sacas por hectare.

Após conhecer a lavoura, o grupo foi para um cupping com outros cafés do Vale da Grama. "Estamos surpresos com a flexibilidade dos cafés do Vale da Grama, que podem ser usados como origem única, para compor blend, para corrigir a falta de acidez de outros cafés. A acidez acentuada não é um problema, porque corrigimos na torra", comentou o brasileiro Eduardo Fernandes, importador de cafés verdes do Marunic Coffees na África do Sul, sintetizando a opinião do grupo.

Durante a tarde, parte da comitiva quis conhecer a Fazenda Baobá, que produziu um dos top 3 cafés preferidos pelo grupo no dia. No trajeto até a propriedade, Francois Cremieux, do Interamerican Coffee GmbH – Grupo NKG, destacou: "Eu vou promover a variedade de café Arara na Europa, porque me surpreendeu no cupping. Ela é tão boa ou melhor que os geishas que provei aqui e dá um melhor retorno ao produtor por ser resistente às doenças e mais produtiva".

FEEDBACK POSITIVO

A programação terminou no dia 13 com uma visita a Gram Cerri, empresa especializada na exportação de cafés especiais, em que o grupo teve a chance de acompanhar todo processo de beneficiamento e rebeneficiamento dos grãos, além de tirar dúvidas de cada etapa e fazer o último cupping da expedição, com cafés de produtores do Vale da Grama e de São José do Rio Pardo.

Cada integrante da comitiva teve sua preferência e pediu amostras de café para levar ao seu país de origem. "Foi um enorme prazer receber a comitiva de compradores do Programa Exporta Mais Brasil da Apex", disse Valdir Duarte. "Pelo feedback do grupo, tudo indica que será o início de uma relação comercial duradora", finalizou o presidente da Associação dos Cafeicultores do Vale da Grama.

Potencial: compradores internacionais analisaram produção do Vale da Grama e se surpreenderam com qualidade dos cafés

Unifeob inicia projeto de credenciamento da estação experimental da Fazenda-Escola

Foi dado início ao projeto de credenciamento da estação experimental da Fazenda-Escola do Unifeob (Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos) em São João da Boa Vista. Ao obter essa chancela junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a instituição de ensino poderá atender empresas do segmento agro e realizar testes de eficiência e praticabilidade agronômica de defensivos, levando em consideração as boas práticas agrícolas e condições de segurança.

Para execução desse projeto, o Unifeob conta com a consultoria técnica da empresa Plant Care Pesquisa Agrícola, a qual tem como sócias Caroline Rabelo Costa e Simone Cristiane Brand, com formação em Engenharia Agronômica. Vale destacar que, além de ser sócia da empresa, Carol é professora do curso de Engenharia Agronômica do Centro Universitário e tem vasta experiência no assunto.

Divulgação/Unifeob

Trabalho: equipe está elaborando o projeto de credenciamento da estação experimental da Fazenda-Escola

OPORTUNIDADES

O projeto traz oportunidades para parcerias com rentabilização à instituição de ensino e a possibilidade da inserção de estudantes no mercado de trabalho. "Este é um novo momento para a estação experimental da Fazenda-Escola do Unifeob", destacou Kika Figueiredo, diretora de Negócios de Tendências.

Além dela, também participaram do projeto o coordenador de Negócios, Adilson Bazotti Tomé, o gerente da Fazenda-Escola e professor de Engenharia Agronômica, Ivan Luis Silvantos Mançanares, e o coordenador do curso José Rodolfo Brandi.

Poeirão reúne mais de 100 cavalos em no Parque da Expoam em Mococa

O 1º Poeirão (Origem da Marcha) foi sucesso absoluto em Mococa. Realizado no dia 11 de novembro no Parque da Expoam, o evento contou com um grande público, atraindo criadores e competidores de toda a região.

Sob a organização do Núcleo dos Criadores de Mococa, a programação teve apoio da Prefeitura local – por meio das Secretaria de Agricultura e Agronegócios e da Secretaria de Serviços Urbanos – e o apoio master da Rações Madrinha.

Reunindo mais de 100 animais participantes, o 1º Poeirão atraiu competidores de cidades paulistas – como Casa Branca, São José do Rio Pardo, Vargem Grande do Sul e Tapiratiba –, bem como de municípios mineiros – como Monte Santo de Minas, Arceburgo, Guaxupé e Boa Esperança, por exemplo –, o que enriqueceu bastante essa primeira edição.

O evento foi marcado pelas seguintes provas: Muar Marcha Diagonal, Muar Tríplice Apoio, Cavalo Marcha Diagonal, Égua Marcha Diagonal, Cavalo Marcha Picada, Égua Marcha Picada, Cavalo Marcha Batida, Égua Marcha Batida, Mirim e Amazona.

EXPERIÊNCIA MEMORÁVEL

Em seus canais oficiais, a Prefeitura de Mococa agradeceu a todos os participantes, colaboradores e patrocinadores que contribuíram para o sucesso deste evento. "A participação entusiasmada de criadores, amantes de animais e espectadores foi fundamental para tornar o 1º Poeirão uma experiência verdadeiramente memorável", declarou a administração municipal.

"Parabéns ao Núcleo dos Criadores de Mococa, à Secretaria de Agricultura e Secretaria de Serviços Públicos pelo trabalho! Este é um marco significativo para Mococa, fortalecendo os laços na comunidade agrícola regional e promovendo a valorização do agronegócio", destacou nas redes sociais.

Divulgação/Prefeitura de Mococa

Poeirão: evento ocorreu no Parque da Expoam e reuniu competidores de municípios paulistas e mineiros

Governo premia melhores cafés paulistas de 2023

Produtores de São José do Rio Pardo e Divinolândia estiveram entre os destaques do 22º Concurso Estadual Qualidade

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) esteve presente na premiação dos melhores cafés especiais no 22º Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo. A cerimônia ocorreu no dia 22 de novembro, no Instituto Agronômico de Campinas (IAC). O evento teve a participação do secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai, do prefeito de Campinas, Dário Saadi, parlamentares estaduais e municipais, profissionais do IAC e agroempreendedores. A cerimônia também homenageou Alysson Paolinelli, importante pesquisador do agro brasileiro que morreu em junho deste ano.

"A partir do momento que você faz uma premiação desta natureza, você abre a porta de alguns mercados para estes cafeicultores e isso vai estimular mais produtores a investir em qualidade. O que a gente quer é um agronegócio agregando cada vez mais valor, então esta premiação é super importante", afirmou Tarcísio.

O CONCURSO

A edição 2023 do Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo teve a participação de 328 amostras de cafés, quase o dobro da edição do ano passado, quando 180 concorrentes disputaram os prêmios. O evento busca promover e divulgar o café paulista dentro e fora do Brasil, valorizando os produtos de excelência cultivados pelos produtores locais.

Divulgação/SAA

Presença: governador Tarcísio de Freitas participou da premiação realizada no Instituto Agronômico de Campinas

A disputa ocorreu em quatro categorias: cafés produzidos por via natural, cafés produzidos por via úmida, cafés fermentados e cafés orgânicos. "A Secretaria de Agricultura está de portas abertas para o setor da cafeicultura, estamos aqui para servir vocês. Um concurso como esse gera credibilidade, agrega valor e melhora a exportação dos nossos cafés", afirmou Piai.

CRESCIMENTO

Com condições climáticas e geográficas ideais para o cultivo em larga escala, o Brasil é o principal produtor e segundo maior consumidor de café do mundo, com cerca de três milhões de toneladas produzidas anualmente, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O Estado de São Paulo é o 3º maior produtor de café do país e está em expansão. De acordo com previsão do Instituto de Economia Agrícola, é prevista uma colheita de 4,8 milhões de sacas na safra 2022/2023, alta de 9,2% em relação à safra de 2021/2022. Também foi observada uma expansão de quase 10% na estimativa da produtividade média do estado.

Confirma os premiados de cada categoria do 22º Concurso Estadual Qualidade do Café de São Paulo:

Café convencional por via seca

1º lugar: José Adil Braggion (Bragança Paulista)
2º lugar: João Luis Cobra Monteiro (São José do Rio Pardo)
3º lugar: Flávia Olivito Lancha Alves de Oliveira (Cristais Paulistas)

Café convencional por via úmida

1º lugar: Luiz Eduardo Moreira Junqueira (São José do Rio Pardo)
2º lugar: João Luis Cobra Monteiro (São José do Rio Pardo)
3º lugar: Jo Ferreira da Silva

Café Convencional via fermentação

1º lugar: Tiago Donizetti Rodrigues (Santo Antônio da Alegria)
2º lugar: Paulo Izidoro Archanjo (Divinolândia)
3º lugar: Francisco Antônio Costa

Café orgânico

1º lugar: João Paulo Ribeiro Capobianco (Socorro)
2º lugar: Alexandre Henrique Leonel (Franca)
3º lugar: Gustavo Leonel (Franca)

Campanhas contra febre aftosa e brucelose são prorrogadas em SP

Pecuaristas têm até o dia 22 de dezembro para realizarem a declaração de imunização dos rebanhos

A Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) prorrogou as campanhas de vacinação contra febre aftosa e contra brucelose no Estado de São Paulo. A medida foi necessária para atender demandas dos produtores que envolvem a logística de distribuição de imunizantes no território paulista. As etapas – que antes encerravam-se em 30 de novembro – foram estendidas até o dia 15 de dezembro. Com a mudança, o prazo para a declaração ficou definido para até 22 de dezembro.

O criador deve realizar a declaração da vacinação, preferencialmente, por meio eletrônico, através do Gedave (Gestão de Defesa Animal e Vegetal). Quando isso não for possível, o produtor poderá acessar o formulário da declaração no site www.agricultura.sp.gov.br. o documento deverá ser preenchido e entregue pessoalmente na unidade da Defesa Agropecuária mais próxima.

O pecuarista pode também enviar a declaração via e-mail diretamente para a regional que responde por seu município. A lista dos e-mails de cada regional pode ser acessada no link www.defesa.agricultura.sp.gov.br/enderecos//.

Divulgação/SAA

Controle: criador deve realizar a declaração da vacinação dos bovídeos (bovinos e bubalinos) imunizados contra a febre aftosa e a brucelose

MULTA

O criador que deixar de vacinar o rebanho e de comunicar a vacinação estará sujeito a multas que variam de 3 a 5 UFESPs por animal. Está prevista a multa de 5 UFESPs (R$ 171,30) por cabeça que deixar de vacinar e 3 UFESP's (R$ 102,78) por cabeça que deixar de comunicar. O valor de cada UFESP (Unidade Fiscal do Estado de São Paulo) é de R$ 34,26 para o ano de 2023.

REBANHO

Na campanha de vacinação contra a febre aftosa são imunizados os bovídeos (bovinos e bubalinos) com até 24 meses de idade. Já contra a brucelose, as vacinas são para as fêmeas bovídeas de três a oito meses.

SERVIÇO

O Gedave é um sistema informatizado de processamento de dados capaz de integrar em plataforma web, diferentes serviços da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, tais como: Emissão de Guia de Trânsito Animal (GTA), Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), Gestão de Eventos Agropecuários, Controle de Cancro Cítrico, Greening, Gestão de Agrotóxico, além de fornecer informações para o controle e prevenção de pragas e doenças de peculiar interesse do Estado e para o controle higiênico-sanitário de Estabelecimentos sob Inspeção Estadual - SISP; gerar documentos e relatórios para apuração de indicadores técnicos para defesa sanitária animal e vegetal, entre outras funcionalidades, para adequação e aprimoramento das atividades do órgão, proporcionando uma gestão mais eficiente, envolvendo aspectos como monitoramento do uso de insumos, controle de vacinação de animais, certificação sanitária das espécies animais e vegetais, e fiscalização de produtos e subprodutos de origem agropecuária.

SEU SHOPPING DO CAMPO,
COMÉRCIO, INDÚSTRIA E LAZER.

DIMAVAL
SEU SHOPPING DO CAMPO, INDÚSTRIA E LAZER
DIMAVAL - DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS VANÇO LTDA

MOCAFOR TRATORES | NEW HOLLAND SEMPRE COM VOCÊ
ouvidoria@mocafor.com.br
www.mocafor.com.br

MOCOCA - SP | Senador José Ermírio de Moraes, nº1355 Telefone: (19) 3666-6730

CASA BRANCA - SP | Rod. Casa Branca/Porto Ferreira, km 228 Telefone: (19) 3671-1249, (19)99526-1226

PASSOS - MG | Rod. MG 050/Serra das Brisas, nº374 Telefone: (35) 98454-1827

Cooxupé fica entre as 100 maiores do Agro 2023 da Forbes Brasil

Cooperativa ficou na 26ª colocação, uma vez que sua receita foi de R$ 10,1 bilhões em 2022, o que representa um crescimento de 50,7% em comparação ao ano anterior

A Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) ficou entre as 100 maiores empresas do Agro 2023 no País, conforme o ranking da revista Forbes Brasil. O levantamento tem como objetivo valorizar e homenagear o agronegócio brasileiro, um setor da economia que colhe recordes. A Cooxupé ficou na 26ª colocação, pois, em 2022, sua receita foi de R$ 10,1 bilhões. Ou seja, um crescimento de 50,7% se comparado com 2021, quando a receita foi estimada em R$ 6,7 bilhões.

Em entrevista para a publicação, o presidente da cooperativa, Carlos Augusto Rodrigues de Melo, ressalta que a capacitação dos cooperados vai atender mercados cada vez mais exigentes. Na reportagem, o veículo destaca a variação positiva da receita da Cooxupé e afirma que repetir este feito em 2023 é uma tarefa árdua, porque o café é uma cultura de bienalidade e efeitos climáticos exacerbados. No entanto, Carlos Augusto explicou que a cooperativa sempre terá grandes desafios, mas também grandes oportunidades. "O café é a segunda bebida mais consumida do mundo, e estamos aqui para produzi-lo", afirmou.

Divulgação/Cooxupé

Potência: Cooxupé conta com 48 unidades de negócio e recebe 5 milhões de sacas de café arábica por ano, quase 10% do montante produzido no Brasil

GIGANTE

A Forbes ainda lembra que a cooperativa tem resiliência e potencialidades após mais de 90 anos de cooperativismo, pois conquistou 19 mil famílias cooperadas e atua em mais de 300 municípios. Além disso, a Cooxupé conta com 48 unidades de negócio e recebe 5 milhões de sacas de café arábica por ano, quase 10% do montante produzido no Brasil. Dessa forma, é a maior produtora e exportadora individual de café do mundo.

De acordo com Carlos Augusto, os cooperados observam esse cenário ao cumprir seus compromissos de entregas do grão à cooperativa, o que abre as possibilidades de bons desempenhos. "Claro que o mercado é soberano. Mas, diante de um cenário positivo, os produtores poderão aproveitar", diz o presidente.

MERCADO EXTERNO

A Forbes também traz a informação de que a Cooxupé exportou 6,8 milhões de sacas de café em 2022. Os principais destinos do grão foram Europa e Estados Unidos. Carlos Augusto ainda contou que a empresa está com um olhar especial para a Ásia. "Estamos trabalhando bastante também com a China e a Coreia do Sul", acrescenta.

Para conquistar novos mercados internacionais, a cooperativa atende às exigências globais por qualidade, sustentabilidade, rastreabilidade e segurança do alimento. Segundo o presidente, a Cooxupé defende que o processo para agregar mais valor ao grão começa na lavoura. Desse modo, a empresa cafeeira conversa cada vez mais sobre a agenda ESG, o crédito de carbono e a agricultura regenerativa. "Temos de levar formação cultural e tecnologias inovadoras aos nossos cooperados, para que se adéquem a essas necessidades", conclui Carlos Augusto à publicação.

Missão das Filipinas conhece Serviço Veterinário Oficial de SP

Grupo esteve no Brasil para conferir estrutura nacional com vistas para importação de carne de frango, suína e bovina

Na tarde de quarta-feira (13), representantes da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) receberam a missão internacional da República Federativa das Filipinas. O grupo esteve no Brasil entre 26 de novembro e 14 de dezembro para conhecer os Serviços Veterinários Oficiais (SVO's) com vistas para importação de carne de frango, suína e bovina. O encontro ocorreu na sede da CDA em Campinas (SP).

Na ocasião, estiveram presentes apresentando ações de vigilância e os sistemas de monitoramento de sanidade animal, os médicos-veterinários Affonso dos Santos Marcos, Artur Felício, Paulo Blandino e Bruno Marinho. Estiveram presentes também, Eliana Lara e Regina D'Arce, auditoras representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Divulgação/SAA

Recepção: missão internacional das Filipinas foi recepcionada na sede da Coordenadoria de Defesa Agropecuária

VISITA TÉCNICA

Durante a passagem pelo país, os auditores visitaram propriedades rurais, frigoríficos, laboratórios oficiais do MAPA, serviços veterinários estaduais, terminais portuários e portos secos. Em São Paulo, além da CDA, eles conheceram o Porto de Santos e o Aeroporto de Viracopos, além de visitarem granjas de aves nas regiões de Boituva e Cerquilho e também, o Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA).

CONHECENDO TECNOLOGIAS

Na sede da CDA, foram apresentadas as ações específicas dos programas estaduais de sanidade dos suídeos, de sanidade avícola e do programa estadual de erradicação de febre aftosa. Além das ações e legislações envolvidas nos programas, ainda foi mostrado o iDefesa, um sistema gerencial de informações das ações de defesa agropecuária, simulando uma sala de situação e que agrega informações dos diversos departamentos da área animal, vegetal e administrativo. Trata-se de sistema dinâmico e que se encontra em desenvolvimento contínuo com o objetivo de concentrar ações de vigilância em diversas frentes para eventuais tomadas de decisões.

A visita à CDA encerrou o roteiro da missão internacional nos estados, ao termino da qual, os sistemas apresentados e a atuação do corpo técnico presente, recebeu elogios dos auditores e também do MAPA pelas informações apresentadas e respostas objetivas e técnicas aos questionamentos levantados. "A Coordenadoria de Defesa de Defesa Agropecuária mais uma vez está de parabéns, mostrando que temos uma alta capacidade técnica institucional, fechando em alto nível a Missão no Brasil, que poderá abrir novos mercados aos produtores paulistas", comentou Affonso dos Santos Marcos, médico-veterinário e diretor do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Animal (DDSIA).

A missão se encerrou com uma reunião final dos auditores internacionais com o MAPA e com todos os estados envolvidos para apresentação do relatório com a decisão deliberada pelos representantes filipinos.

Ladrões roubam pedras de boi avaliadas em R$ 280 mil

Caso ocorreu no início de dezembro em São João da Boa Vista e é apurado pela Delegacia de Investigações Gerais

Alvo de roubos milionários, a pedra da vesícula de boi, também conhecida como pedra de fel ou cálculo biliar bovino, possui alto valor agregado, podendo valer milhões. E isso tem chamado atenção de criminosos.

Na quinta-feira (7), dois homens armados renderam uma família em São João da Boa Vista e subtraíram pedras de vesícula de boi avaliadas em R$ 280 mil. O fato ocorreu no Solário do Mantiqueira e está sendo apurado pela Delegacia de Investigações Gerais (DIG).

Conforme apurado, os ladrões renderam o casal e seus filhos, exigindo que entregassem joias, celulares e as pedras de boi. Ao pegar os itens, a dupla fugiu logo em seguida.

Outro caso semelhante ocorreu em setembro, quando ladrões renderam funcionários de uma empresa de exportação desse tipo de pedra em Barretos (SP) e roubaram uma quantia do produto avaliada em R$ 2 milhões.

O QUE SÃO AS PEDRAS DE BOI

Para entender o que são as pedras de boi, qual o uso mais comum e por que são tão valiosas, o portal g1 conversou com Daniela Gomes da Silva, pesquisadora da Clínica Médica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a qual explicou o motivo deste material ser alvo de criminosos.

Reprodução/ Site Pedra de Fel

Pedras de boi: cada grama dela pode valer até US$ 50 no mercado asiático

De acordo com ela, os cálculos são resultados do acúmulo de sais na vesícula de alguns animais, não todos. Ela destaca que as pedras não afetam a qualidade da carne para consumo. "Esses cálculos se formam na vesícula devido ao acúmulo de sais biliares e de cálcio, sendo encontrados somente em alguns animais. Por isso a fonte mais comum das pedras são os frigoríficos. No processo de abate, as vesículas biliares são retiradas e depois o conteúdo é peneirado para verificar a presença de cálculos. É importante ressaltar que os cálculos biliares não prejudicam a qualidade da carne para o consumo humano", comentou.

USO MEDICINAL

Ao comentar sobre a utilidade deste material, a pesquisadora destaca o uso medicinal. "A pedra de boi é muito utilizada na medicina tradicional chinesa para o tratamento de convulsões, desmaios, febre e várias outras doenças. Dezenas de drogas da medicina tradicional chinesa podem utilizar as pedras de boi na sua composição", afirmou.

Segundo Daniela, o valor das pedras varia bastante, mas cada grama dela pode valer até US$ 50 no mercado asiático, o que corresponde a aproximadamente R$ 245, conforme a cotação mais recente. "Como o valor das pedras é controlado praticamente apenas pelo mercado asiático, o preço é muito variável e sujeito a muita especulação. O tamanho, a cor, o formato e a condição da pedra, se inteira ou quebrada, influenciam o seu valor que pode chegar a 50 dólares o grama, no caso de pedras grandes e de alta qualidade", detalhou.

A especialista ressalta que as pedras são valiosas porque são raras, principalmente as maiores. "Elas são valiosas justamente porque são raras e não são encontradas em todos os bovinos. Na maioria das vezes são grãos muito pequenos, que não chegam a um grama. Pedras grandes e de alto valor são achados raríssimos", concluiu.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Atualmente, a pedra de boi é usada para a produção de medicamentos contra tratamentos de doenças hepáticas. Mas, existe um uso ainda mais inusitado: elas estimulam a formação de pérolas dentro de ostras.

Na China, esse material é usada para tratar uma grande variedade de doenças, desde febre alta até convulsão, passando por pneumonia e epilepsia. Em 2020, cientistas chineses descobriram nas pedras a concentração de ácidos biliares, bilirrubina, substâncias com efeitos neurológicos e terapêuticos em humanos. Já os médicos norte-americanos David Wang e Martin C.Carey publicaram no American Journal of Gastroentereology pesquisas que mostram que as pedras podem ter efeito tranquilizante e sedativo.

SAA reforça compromisso com suinocultura paulista

Durante Clube do Leitão, secretário executivo de Agricultura e Abastecimento, Edson Fernandes, enfatizou a intenção que o governo estadual tem em apoiar a expansão do setor

Divulgação/SAA

Edson Fernandes: "Estamos trabalhando para equalização do ICMS no setor, que atualmente, tem peso determinante nos sucessivos superávits de nosso Estado."

A Associação Paulista de Criadores de Suínos (APCS), que completou 56 anos em 2023, realizou a sua tradicional confraternização de fim de ano: o Clube do Leitão. A festividade ocorreu no dia 8 de dezembro, em Cabreúva (SP), e reuniu lideranças e representantes de todo o setor produtivo da carne suína.

Durante o evento, o secretário executivo de Agricultura e Abastecimento, Edson Fernandes, enfatizou a intenção que o governo paulista tem em apoiar a expansão da suinocultura no Estado de São Paulo. "Estamos trabalhando para equalização do ICMS no setor, que atualmente, tem peso determinante nos sucessivos superávits de nosso Estado. Trata-se de uma cadeia produtiva de suma importância para São Paulo", declarou.

CONSÓRCIO

Outro destaque do evento – que foi uma grande experiência gastronômica imersiva com produtos à base de carne suína – foi a comemoração dos 12 anos do Consórcio Suíno Paulista (CSP), braço da APCS, que tem como finalidade a compra de produtos da suinocultura de forma conjunta.

O Brasil é o quarto maior produtor e exportador de carne suína do mundo e São Paulo tem participação importante nesse mercado. De acordo com dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), o número de abates de suínos no território paulista durante os três primeiros trimestres do ano alcançou a margem de 2,2 milhões de animais.

As projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) para carne suína apontam para a superação do total de 5 milhões de toneladas neste ano, número até 1,5% maior que as 4,98 milhões de toneladas produzidas em 2022.

Vale ressaltar, que a carne suína é uma aliada da boa alimentação. Algumas pessoas pensam que estes benefícios estão presentes apenas nas aves e nos peixes, entretanto, a proteína possui diversos cortes altamente indicados para quem precisa manter uma dieta mais saudável e equilibrada.

A INSTITUIÇÃO

A Associação Paulista de Criadores de Suínos foi fundada em 30 de março de 1967, na cidade de Ribeirão Preto (SP). Atualmente sediada em Espírito Santo do Pinhal, é uma sociedade civil de duração indeterminada sem finalidade lucrativa que congrega os criadores de suínos.

@jrpipers | @andrepipers | @pipersoficial

PIPERS

BRILHA COM TRÊS PRÊMIOS NO PRÊMIO RECALL, CONSOLIDANDO EXCELÊNCIA EM DESIGN E BRANDING E RECONHECIMENTO PARA MARCAS DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.

Valinhos, São Paulo, 07/12/2023 - A Pipers, renomada empresa de design e branding sediada em Vargem Grande do Sul, São Paulo, celebra uma conquista notável ao receber três prêmios de destaque no Prêmio Recall, um reconhecimento de prestígio no cenário nacional que tem como objetivo a promoção do mercado publicitário do interior de São Paulo. A empresa, conhecida por sua abordagem inovadora e compromisso com a excelência, foi agraciada com os prêmios Ouro, Prata e Bronze em categorias distintas, destacando-se entre os líderes do setor. Com projetos relacionados a marcas proeminentes do agronegócio brasileiro, a Pipers conquistou os prêmios:

Ouro: Coma Mais Batata [DIGITAL]
Prata: Selection Grãos - Segafredo Zanetti [PACKING DESIGN]
Bronze: Thomas Happy [PACKING DESIGN]

Esses prêmios não apenas atestam a competência da Pipers em proporcionar soluções de design excepcionais, mas também reconhecem a dedicação da equipe em elevar constantemente os padrões da indústria de comunicação e destacam uma contribuição significativa para o universo do agronegócio brasileiro.

Sobre a Pipers: A Pipers é uma agência especializada em design e branding, localizada no coração de Vargem Grande do Sul, São Paulo. Com uma equipe apaixonada e talentosa, a empresa tem se destacado por sua contribuição no agronegócio brasileiro, na criação de identidades visuais marcantes, histórias bem elaboradas, narrativas encantadoras e estratégias de branding que impulsionam o sucesso de seus clientes.

"Estamos emocionados e honrados por sermos reconhecidos no Prêmio Recall. Esses prêmios refletem não apenas nossa habilidade em criar designs impactantes, mas também o compromisso incansável de nossa equipe em superar as expectativas dos clientes, em especial, as marcas do agronegócio brasileiro. Este é um momento de celebração para todos na Pipers, e estamos ansiosos para continuar inovando e inspirando por meio do poder do design e das narrativas de branding."

Júnior - CEO da Pipers

pipers.com.br

Uso de drones de 25 kg no agronegócio gera impacto positivo

Resolução da ANAC libera utilização desses equipamentos sem necessidade de autorização ou exigências complexas

No início de maio, entrou em vigor uma nova resolução da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), que simplifica as normas para operação de drones no agronegócio. Além de tornar a operação mais fácil e segura, a medida traz novidades em relação à operação noturna. Ou seja, drones com luzes de navegação e de iluminação poderão ser operados durante a noite, desde que o piloto esteja habilitado para operações noturnas.

Em primeiro lugar, algumas regras precisam ser seguidas e são muito pertinentes. Como, por exemplo, ter 18 anos, no mínimo, para pilotar, realizar voos a uma altura máxima de 120 metros, longe de multidões, de áreas de segurança e de aeroportos.

"A resolução é um grande avanço para o mercado de drones no Brasil. E vai popularizar o uso desta tecnologia. Veremos um avanço simultâneo do uso de parâmetros de Inteligência Artificial (IA) para garantir a segurança da safra no campo e na indústria. Pois a IA coleta dados que podem auxiliar na produtividade, eficiência, manutenção proativa de ativos de valor, contagem de material armazenado. E, ainda, garantir a segurança dos funcionários. Em especial na indústria de processamento de commodities", avaliou Eduardo Vargas, Business Development Manager para o Brasil da Graymatics.

Divulgação/Hub do Café

Tecnologia: uso de drones no agronegócio permite inspeções mais seguras e precisas em áreas de difícil acesso

COMMODITIES

De acordo com o especialista, a área de commodities, poderia se beneficiar com o uso de IA. No caso da soja, por exemplo, a industrialização tem gerado uma renda bem acima do resultado da comercialização da soja não processada. Porém, a indústria não está acompanhando o crescimento da produção no campo.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), divulgados neste mês, a evolução da produção de soja tem um ritmo maior do que o do processamento da oleaginosa.

Inteligência artificial. "Se a indústria de processamento da soja adotar soluções de IA, terá maior capacidade de escalar, automatizar processos e melhorar eficiência de setores estratégicos. Além disso, certamente irá melhorar a segurança contra acidentes de trabalho. O que é de enorme importância, considerando que o agronegócio emprega atualmente quase 20 milhões de brasileiros", enfatizou Vargas.

Dessa forma, o especialista defende que o agronegócio sabe que já temos tecnologia para mudar este cenário. "Com IA, é muito mais simples garantir a segurança de todos os colaboradores. Seja dentro da fábrica ou no campo, por meio de câmeras CCTV ou câmeras de drones. A começar pelo uso adequado de equipamentos de proteção (EPIs) por parte de funcionários e análise de risco de equipamentos e estruturas. Ou das sacas mal empilhadas, defeitos em áreas de uso, entre outros. A IA pode ser parametrizada de tal forma que, ao identificar um perigo, a solução emite alerta de emergência, desliga equipamentos, aciona sprinklers para apagar incêndios e muito mais", declarou.

DRONES NO AGRONEGÓCIO

Em suma, o uso de drones no agronegócio permite inspeções mais seguras e precisas em áreas de difícil acesso – muitas vezes salvando vidas. Além disso, já existem drones com planos de voos pré-configurados, o que faz com que qualquer funcionário possa monitorá-lo sem ter que ser um especialista em voos de drones. Soluções inteligentes, pois, também melhoram a segurança contra furtos, roubos e invasões. Por fim, geram insights e dados de comportamento do funcionário, da safra, do clima. Como resultado, auxiliam a resolver problemas de logística e colaboram ativamente na prevenção de acidentes de trabalho.

Criadores de ovinos e caprinos querem organizar cadeia produtiva

"Com informações reais sobre a importância econômica da atividade, podemos ter ações e políticas públicas que incentivem o setor", afirma Francisco Manoel Nogueira Fernandes

Preços atrativos e demanda garantida nos mercados externo e interno. Esse é o atual cenário da ovinocultura mundial, cujos preços internacionais da carne ovina têm crescido gradualmente em relação à carne bovina, suína e de aves. E os analistas acreditam que permaneçam altos na próxima década.

De olho neste potencial mercado, os criadores paulistas de ovinos e caprinos têm uma meta: organizar a cadeia produtiva por meio de um diagnóstico do setor, com dados oficiais de produção e rebanho. "A ovinocultura está estagnada. Com informações reais sobre a importância econômica da atividade, podemos ter ações e políticas públicas que incentivem o setor", afirmou Francisco Manoel Nogueira Fernandes, presidente da Câmara Setorial de Ovinos e Caprinos. O assunto vem sendo amplamente discutido e também foi abordado em reunião no Instituto de Zootecnia (IZ), da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), órgão ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA).

Divulgação/SAA

Números: estimativa não oficial revela que existem cerca de 10 mil criadores de ovinos no Estado de São Paulo, totalizando um rebanho de aproximadamente 250 mil animais

ESTIMATIVA

Segundo o coordenador das Câmaras Setoriais e Temáticas da Secretaria, Jose Carlos de Faria Junior, a caprinocultura e ovinocultura em São Paulo estão em crescimento, impulsionadas por iniciativas governamentais e a atuação da Câmara Setorial. Uma estimativa não oficial revela que existem cerca de 10 mil criadores de ovinos no Estado, com um rebanho de aproximadamente 250 mil animais. Mas esse número pode ser ainda maior. "Existe muita informalidade no setor. Temos que incentivar os pequenos criadores a saírem da clandestinidade, com isso, aumentamos a demanda de abates nos frigoríficos oficiais", explicou.

POTENCIAL

O secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai, acredita no potencial da produção de carne de cordeiro em São Paulo para competir com o produto importado. O trabalho da Defesa Agropecuária desempenha um papel crucial no crescimento desse setor. Além disso, a SAA vem impulsionando a criação de ovinos e caprinos por meio de linhas de financiamento específicas do FEAP, indicando um cenário promissor para o segmento.

Uma das propostas do setor é de organizar a cadeia produtiva por região, levando em consideração o potencial para o turismo rural, que ampliam a oferta de produtos da ovinocultura, como produtos artesanais a partir da lã e queijos produzidos com leite de ovelha.

Para se ter uma ideia do potencial desse mercado, segundo Francisco Fernandes, que cria ovinos há quase 40 anos, quando comparado com a pecuária bovina, a ovinocultura é muito mais rentável. "A carne de cordeiro tem alto valor agregado, o ciclo de produção é muito mais curto e o uso de pastagem para criação de matrizes, cinco vezes menor", revelou.

CENÁRIO

Mas, além da desorganização da cadeia produtiva, o setor paulista enfrenta outros entraves, como a falta de mão de obra qualificada, concorrência com a carne de cordeiro uruguaia – que chega ao mercado brasileiro com preços mais atrativos – e falta de experiência dos produtores. "Há alguns anos, houve uma mudança no perfil dos criadores, de pequenos para médios. Os pequenos produtores deixaram a atividade e o setor atraiu novos investidores", comntou o pesquisador científico Ricardo Lopes Dias da Costa, responsável pela Unidade de Ovinos do IZ.

Além de cursos de manejo e boas práticas de produção, o Instituto de Zootecnia, que é referência no manejo de ovinos, conta hoje com duas linhas de pesquisa com foco na redução de custos. A primeira, com ênfase na eficiência alimentar, usada na seleção de matrizes, garantiu ganho de peso dos animais com 30% menos ração. A outra, que utiliza plantas não convencionais na alimentação, como moringa e tetônia com alto valor proteico e de tanino, substitutas da soja e do milho.

USP estuda produção de hidrogênio a partir da cana

Pesquisadores querem avaliar o potencial que o setor sucroalcooleiro apresenta para a produção de hidrogênio (H2) no Brasil

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) estão estudando o potencial do setor sucroalcooleiro para produção de hidrogênio a partir da biomassa que sobra da produção e do próprio etanol da cana-de-açúcar.

Para isso, vão analisar dados de todas as usinas de etanol no Brasil – há 358 de cana-de-açúcar e 21 de milho, segundo números atualizados em dezembro de 2022 – e calcular a quantidade de H2 que poderiam produzir visando um futuro combustível sustentável para a aviação. A ideia é extrair o hidrogênio da biomassa que sobra da produção e do próprio etanol da cana-de-açúcar.

O trabalho envolve cientistas do Grupo de Pesquisa em Bioenergia (GBio) do Instituto de Energia e Ambiente (IEE-USP) e do Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa (RCGI), um Centro de Pesquisa em Engenharia (CPE) constituído por FAPESP e Shell na Escola Politécnica (Poli-USP). "O hidrogênio tem aparecido cada vez mais como vetor energético importante para a descarbonização de diferentes setores, incluindo o da aviação. O mais divulgado atualmente é o hidrogênio produzido a partir da eletrólise da água usando energia solar ou eólica, mas há também as rotas desenvolvidas a partir da biomassa, que são bastante competitivas", afirmou a engenharia química Suani Teixeira Coelho, professora do Programa de Pós-Graduação em Energia da USP e coordenadora do projeto, ao lado de Marcos Buckeridge, professor do Instituto de Biociências da USP e coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) do Bioetanol.

Reprodução

Ciência: pesquisadores estudam produção de hidrogênio a partir da biomassa que sobra da produção e do próprio etanol da cana-de-açúcar

UTILIZAÇÃO

Entre os vários possíveis usos do hidrogênio estão a produção de fertilizantes, de combustível para ônibus e automóveis e combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês). Um estudo liderado pela organização não governamental Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB), com sede na Suíça, em colaboração com a ONG brasileira Agroicone, informa que, da produção global de 390 bilhões de litros de querosene para aviação, apenas 14 milhões de litros são SAF.

A substituição dos combustíveis fósseis por outros produzidos de forma sustentável e com baixo teor de carbono seria a forma mais eficiente para atingir o objetivo da indústria de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50% até 2050. "Vamos analisar as usinas que temos no Brasil – o quanto produzem de cana-de-açúcar, de etanol e o potencial que pode ser produzido de biogás a partir dos subprodutos do processo. A partir desses dados, vamos estimar a quantidade de hidrogênio que poderíamos produzir a partir de diferentes rotas: fazendo a reforma [quebrando as moléculas] do etanol e do biogás, além da eletrólise da água utilizando a eletricidade excedente local", afirmou Suani. "Estamos começando agora e essa primeira etapa deve durar aproximadamente um ano. Se conseguirmos financiamento adicional, mapearemos outras fontes de biomassa também", disse.

O estudo tem apoio do programa USPSusten e do INCT do Bioetanol, cujas pesquisas são financiadas prioritariamente pela FAPESP e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

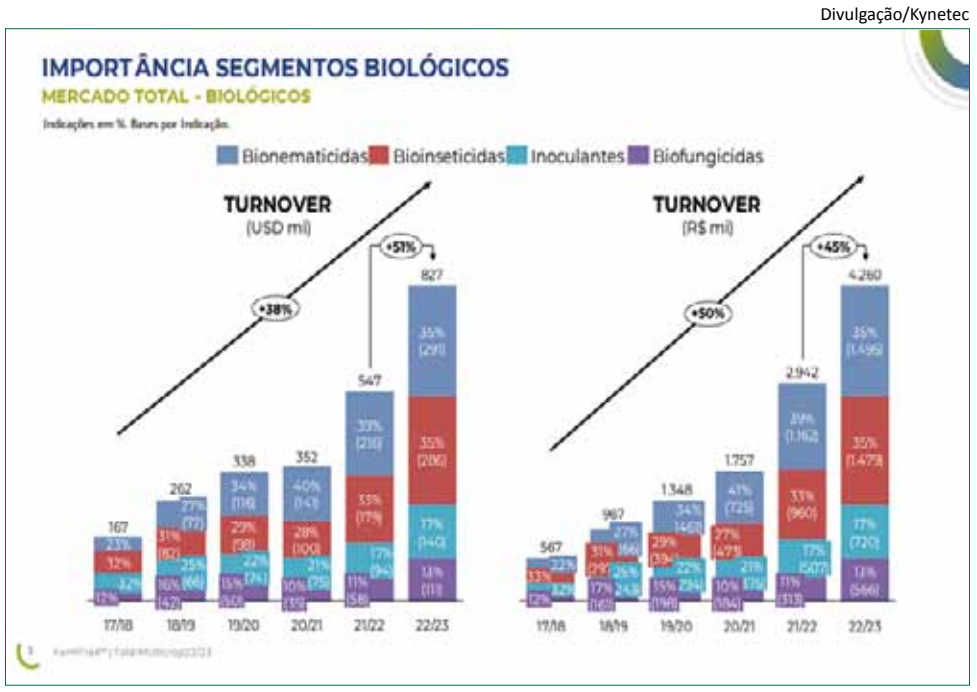
Mercado de bioinsumos movimenta US$ 827 milhões no país

Levantamento mostra que na safra 2022-23 os biodefensivos atingiram 33% da área plantada de soja, além de cobrir 50% da cana-de-açúcar e 40% do milho safrinha

O levantamento FarmTrak Bioinsumos, da Kynetec, apurou movimentação de US$ 827 milhões no mercado de bioinsumos na safra 2022-23, alta de 52% ante o ciclo anterior (US$ 547 milhões). A consultoria constatou também que os defensivos biológicos avançaram, de 3,6% para 4% do total de transações verificadas no setor de defesa vegetal, que subiu de US$ 15,071 bilhões para US$ 20,772 bilhões, um crescimento próximo a 38% na moeda americana.

De acordo com o FarmTrak da Kynetec, na análise por categoria de produtos, os bionematicidas e os bioinseticidas dividiram a primeira posição, com participação de 35% cada e vendas de US$ 291 milhões e US$ 286 milhões, respectivamente. Em terceiro no ranking, bioinoculantes responderam por 17% do total, US$ 140 milhões. Biofungicidas foram o quarto subsegmento em negócios: 13% do mercado ou US$ 111 milhões.

Divulgação/Kynetec



Em alta: mercado de bioinsumos teve uma movimentação de US$ 827 milhões na safra 2022-23

PRINCIPAIS CULTIVOS E ÁREA TRATADA

O levantamento da Kynetec mostra que na safra 2022-23 os biodefensivos atingiram 33% da área plantada de soja (112 milhões de hectares), além de cobrir 50% da cana-de-açúcar (4,6 milhões de hectares) e 40% do milho safrinha (6,6 milhões de hectares). Chegaram, ainda, a 899 mil hectares de milho verão e a 1,046 mil hectares de algodão, números correspondentes a 20% e 66% destes cultivos, respectivamente.

Gerente de contas da Kynetec e especialista em pesquisas, Lucas Alves adianta que a área tratada com produtos biológicos teve crescimento expressivo nas principais culturas no período 2022-23. Ele destaca o avanço no milho safrinha, "no qual a utilização dos produtos subiu de 20% para 40% das lavouras e segue em evolução, comparativamente às safras anteriores".

O executivo acrescenta ainda que na avaliação no tocante à área potencial tratada (PAT) - calculada com base no número de aplicações feita pelos produtores, por área cultivada e cultura -, o FarmTrak observou crescimento de 19%. Por esse critério, ressalta Alves, bioinsumos preencheram área equivalente a 112,831 milhões de hectares no período 2022-23, nas principais regiões produtoras, contra 94,736 milhões da safra 2021-22.

Conforme o novo levantamento da Kynetec, a soja respondeu por 69% do total do PAT biológicos: 77,108 milhões de hectares. Atrás da oleaginosa, os indicadores mais relevantes estão associados ao milho safrinha, com 18% do total ou 20,6 milhões de hectares e na cana-de-açúcar, 7% ou 7,5 milhões de hectares. Fecham o estudo cultivos de algodão, café, HF, arroz, amendoim e outros.

Ação retira 20 mil mudas irregulares de circulação

Realizada em Limeira e Mogi Mirim, fiscalização visa combater o greening e outras doenças e pragas que ameaçam a citricultura

Dando sequência às ações para combater o greening e outras doenças e pragas que ameaçam a citricultura, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) atuou, entre os dias 27 e 30 de novembro, nas CDA's Regionais de Limeira e Mogi Mirim e retirou mais de 20 mil mudas cítricas irregulares de circulação. Nesta etapa, foram fiscalizadas 475 mil mudas enxertadas e porta enxertos.

Durante as ações de fiscalização, técnicos da Defesa Agropecuária coletaram amostras de folhas de mudas cítricas com suspeita de contaminação por greening e aguardam por resultado laboratorial.

"Iniciativas deste tipo têm como objetivo evitar a produção de mudas cítricas que não estejam em conformidade com as normas técnicas. Essas normas visam às boas práticas fitossanitárias nos viveiros, e garantem que a muda comercializada em São Paulo seja de qualidade, livre de pragas e doenças. As informações levantadas por meio do sistema eletrônico da SAA, juntamente com as denúncias recebidas, direcionaram a equipe para os locais das fiscalizações, resultando em impactos positivos para o setor citrícola", comentou Valentim Scalon, engenheiro agrônomo e gerente do Programa Estadual de Sanidade dos Materiais de Propagação Vegetal (PESMPV).

Divulgação/SAA

Ação: Coordenadoria de Defesa Agropecuária fiscalizou 475 mil mudas enxertadas e porta enxertos entre os dias 27 e 30 de novembro

A ação é um desdobramento das fiscalizações realizadas no município de Herculândia entre os dias 8 e 10 de novembro, onde foram retiradas 9 mil mudas irregulares de circulação e foram coletadas as informações que direcionaram as fiscalizações em Limeira e Mogi Mirim.

DENÚNCIA

Como parte dos esforços do Governo do Estado de São Paulo para conter o avanço da doença denominada Huanglongbing (HLB), conhecida como "greening dos citros", a Defesa Agropecuária lançou um canal direto para que a população, especialmente os produtores rurais, denunciem pomares de citros abandonados ou mal manejados. A existência desse tipo de pomar, sem controle do psilídeo (Diaphorina citri), que é o vetor do greening, ou sem erradicação de plantas até oito anos contaminadas, é problemática para a citricultura.

De acordo com a Portaria SDA/MAPA nº 317, de 21 de maio de 2021, e com a Resolução SAA nº 88, de 08 de dezembro de 2021, em todos os pomares com plantas de citros, é obrigatória a realização do controle eficiente do psilídeo. Já nos pomares com até oito anos de idade, deve ser feita pelo produtor a eliminação de plantas sintomáticas. Além disso, todos os produtores comerciais de citros devem entregar semestralmente, relatórios contendo os resultados das inspeções trimestrais para greening e cancro cítrico.

Para o engenheiro agrônomo Alexandre Paloschi, diretor do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal (DDSIV) da CDA, essa interação com a sociedade é importante para direcionar as ações da Defesa Agropecuária. "Os produtores devem ter consciência que todas as ações da CDA são voltadas para defender a sustentabilidade sanitária da citricultura paulista".

A DOENÇA

O greening é causado pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.*, e disseminado pelo *psilídeo* (*Diaphorina citri*). A doença acomete todas as plantas cítricas e não tem cura: uma vez contaminada, não é possível eliminar a bactéria da planta, que fica agindo como fonte de inoculo para contaminação de outras plantas. O greening é hoje a doença que mais ameaça a citricultura no mundo.